

Mulheres na liderança

No Brasil, desde o final do século XIX, as mulheres não ficaram apenas à margem do Espiritismo – elas ajudaram a dar forma concreta à doutrina no cotidiano. Foram elas que criaram escolas, associações, obras assistenciais e espaços de acolhimento que acabaram definindo o caráter social do Espiritismo brasileiro. Em uma época em que a presença feminina na vida pública era severamente limitada, o movimento espírita abriu uma brecha para o exercício da liderança, da ação social e da inovação educacional conduzidas por mulheres.

Esse protagonismo não surgiu do nada. Ele encontra um antecedente simbólico importante na trajetória de Amélie Boudet, educadora e companheira intelectual de Allan Kardec. Sua formação pedagógica e sua visão profundamente moral da educação influenciaram decisivamente o pensamento espírita nascente. Ao defender a educação como ferramenta essencial para o progresso moral e social, Amélie acabou oferecendo, ainda que indiretamente, um modelo de atuação feminina que seria reinterpretado e ampliado de maneira muito própria pelas mulheres espíritas no Brasil.

Entre nós, o exemplo mais marcante talvez seja o de Anália Franco. Sua vida foi dedicada à criação de um amplo conjunto de instituições educacionais e assistenciais inspiradas no Espiritismo. Foram escolas maternas, liceus, orfanatos, creches e abrigos destinados a mulheres, crianças órfãs e ex-escravizados. Nada ali era impro-visado ou meramente assistencialista. A proposta era clara: oferecer educação moral, intelectual e profissional como caminho de emancipação social e espiritual.

Ao lado de Anália, muitas outras mulheres espíritas fundaram e sustentaram centros, sociedades beneficentes e grupos de instrução moral. Atuaram na alfabetização feminina, no cuidado com os doentes, no amparo a pessoas excluídas e esquecidas. Esses espaços acabaram se tornando verdadeiros núcleos comunitários, onde a mediunidade caminhava junto com o estudo, o serviço social e a promoção da dignidade humana.

Foi assim que se consolidou uma das marcas mais fortes do Espiritismo brasileiro: sua vocação educacional e assistencial. Ao criar e manter essas instituições, as mulheres espíritas romperam limites impostos pelo gênero, transformaram a caridade em ação organizada e deixaram um legado que atravessou gerações. Elas não foram coadjuvantes. Foram idealizadoras, gestoras, educadoras e líderes – e é impossível compreender a história do Espiritismo no Brasil sem reconhecer que ele cresceu, em grande medida, pelas mãos femininas, em continuidade a uma tradição pedagógica da própria doutrina.

Preparado para fins de estudo e reflexão.
Luciana Lima (Equipe)

Anália Franco (1853-1919)

Anália Franco foi uma das figuras mais expressivas da história do Brasil, personificando o conceito de "Caridade Cristã" com uma determinação que desafiou as estruturas sociais de sua época. Educadora, escritora e poetisa, ela encontrou no Espiritismo a base filosófica para sua missão: a educação como ferramenta de libertação.



Seu trabalho foi um marco de resistência. Em um período de profunda exclusão social pós-abolição, Anália não apenas fundou dezenas de asilos e escolas, mas criou as "Colônias Regeneradoras". Nessas instituições, ela acolhia mulheres consideradas "perdidas" pela sociedade e crianças órfãs, oferecendo-lhes não apenas teto, mas profissionalização e dignidade.

À luz da Doutrina Espírita, Anália Franco exemplificou o que é ser um "Homem de Bem", conforme descrito no Capítulo XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Ela compreendeu que a verdadeira benevolência exige sacrifício pessoal e ação contínua. Sua fé era ativa; ela acreditava que a inteligência sem o coração era incompleta.

Mesmo enfrentando preconceitos por ser mulher e espírita, Anália fundou a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, deixando um legado de mais de 70

escolas e inúmeras oficinas. Ela provou que o Espiritismo, quando vivido em sua essência, transforma a dor do próximo em combustível para a renovação social. É, até hoje, o maior símbolo brasileiro de como a educação e o amor podem regenerar o espírito humano.

"Não basta crer; é preciso exemplificar o que se acredita através do trabalho incessante pelo próximo."

Colaboração e argumento:
Daniel P. Miranda

Marias

Maria, mãe de Jesus, viveu em uma sociedade marcada por costumes severos, em que a mulher era constantemente vigiada e tinha seu valor condicionado à obediência e à aparência de pureza.

A notícia de uma maternidade inesperada, antes do convívio conjugal pleno, podia ser motivo de suspeita, vergonha pública e até punições. Nesse cenário, Maria enfrentou medos silenciosos, o peso do olhar alheio e a possibilidade real de rejeição. Mesmo assim, manteve serenidade e confiança em Deus, exemplificando a força íntima que a Doutrina Espírita destaca no espírito que cumpre seu dever com consciência tranquila.

Maria Madalena também carregou marcas sociais profundas. Rotulada e reduzida a julgamentos apressados, ela conheceu o preconceito que tenta aprisionar a identidade da mulher ao passado. Jesus, porém, viu nela não um estigma, mas um espírito em transformação, sensível ao bem e capaz de renovação moral.

Kardec nos lembra que o progresso é Lei Universal, e ninguém está definido por erros ou por narrativas criadas pela sociedade. Hoje, embora os tempos sejam outros, muitas mulheres ainda enfrentam desconfiança, exigências desproporcionais e rótulos que limitam suas possibilidades.

Que o exemplo dessas Marias nos inspire a acolher mais, julgar menos e reconhecer, em cada mulher, um espírito que segue construindo sua luz, apesar dos obstáculos do mundo.

Preparado para fins de estudo e reflexão por Cris Nogueira (Equipe)

Maria em palavras

Há obras fundamentais na psicografia de Chico Xavier que trazem passagens belíssimas e reveladoras sobre Maria. Embora não haja um "livro biográfico" único exclusivo sobre ela psicografado por ele, ela é figura central em capítulos emocionantes que contextualizam justamente esses desafios e sua força moral.

Boa Nova (Humberto de Campos) é, talvez, a obra mais tocante sobre ela. O livro traz cenas humanizadas do Evangelho. O capítulo "A Mãe de Jesus" é antológico. Narra os últimos dias de Maria em Éfeso, suas lembranças e, principalmente, o reencontro espiritual com Jesus no momento de seu desencarne. Mostra também a conversa dela com o apóstolo Tomé sobre as dúvidas da fé. É uma leitura que humaniza a figura de Maria, tirando-a do altar inatingível e colocando-a como a servidora fiel e resiliente.

Paulo e Estêvão (Emmanuel), um romance histórico essencial. Evidência, com sensibilidade e profundidade, a relevância de Maria na construção do Evangelho segundo Lucas. Inspirado por Paulo, o jovem médico Lucas teria buscado junto a Maria os relatos que deram origem a algumas das mais conhecidas passagens de seu Evangelho, preservando, assim, a memória dos acontecimentos que cercaram a vinda de Jesus.

A Caminho da Luz (Emmanuel), narra a história da civilização sob a ótica espiritual. Traz a dimensão da hierarquia espiritual de Maria. Emmanuel descreve a preparação no plano espiritual para a vinda do Cristo e a escolha daquela entidade de alta luz para recebê-lo.

Mãe (Emmanuel), é uma coletânea de mensagens e poemas. Embora fale sobre a maternidade em geral, há diversas referências diretas ao exemplo de renúncia e amor de Maria de Nazaré.

Além dessas obras é impossível falar de Maria no contexto espírita sem citar "**Memórias de um Suicida**", psicografado por Yvonne do Amaral Pereira. Neste livro, é descrita a Legião dos Servos de Maria, mostrando a atuação direta dela no plano espiritual no amparo aos casos mais dolorosos de sofrimento (suicidas). Isso reforça o caráter

de trabalho incessante e acolhimento que a Doutrina atribui a ela, longe da inércia contemplativa.

Cris Nogueira (Equipe)
Preparado para fins de estudo e reflexão.

Por que razões?

"Dentre os vultos da Boa Nova, ninguém fez tanta violência a si mesmo, para seguir o Salvador, como a inesquecível obsidiada de Magdala. (...) bastou o encontro com o Cristo para abandonar tudo e seguir-lhe os passos, fiel até ao fim, nos atos de negação de si própria e na firme resolução de tomar a cruz que lhe competia (...). É compreensível que muitos estudantes investiguem a razão pela qual não apareceu o Mestre, primeiramente, a Pedro ou a João, à sua Mãe ou aos amigos. (...) E ninguém, como Maria de Magdala, houvera transformado a sua vida, à luz do Evangelho redentor."

Fonte: Caminho, verdade e vida
(trecho do capítulo 92 "Madalena")
Autor: Emmanuel/Chico Xavier

Um sentido para viver bem

Se desanima facilmente e não encontra motivos para ser alegre, se te fecha às boas ideias e sentes no lugar do coração uma pedra, se te é fácil enxergar defeitos nos outros, e tudo te parece sem brilho, reavalie o que fazes. Retifica o ter modo de ser. Toma rumo de espiritualidade e grandeza, como o rio procura o mar, e olha, com positividade, o mundo e as pessoas. Atua no bom sentido, que a vida se mostra bela. Ama, compreende, rompe o pessimismo, e te descobrirás em paz. Uma vida melhor te espera, Viver, apenas, uma pedra ou um inseto o fazem; mas, viver bem é obra de inteligência e amor.

Fonte: Ânimo
(Lourival Lopes)

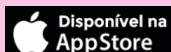
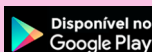
Dica de Site

www.kardecpedia.com

A Kardecpedia disponibiliza as obras originais de Allan Kardec e outras obras por ele citadas, além de traduções em diferentes idiomas, documentos e registros históricos. Basta escolher, no menu, a obra ou documento desejado, nos originais ou nas traduções em diferentes idiomas. Todas as obras de Kardec relacionadas entre si, nas partes, capítulos e itens. A KARDECPIEDIA pertence ao IDEAK (Instituto de Divulgação Espírita Allan Kardec) - Associação Espírita sem fins lucrativos, criada com o objetivo de divulgar para o mundo o Espiritismo, segundo o pensamento e as obras de Allan Kardec.



BAIXE GRÁTIS NO SEU CELULAR OU TABLET



Novidade *Garantia 100%*

Agora, a criançada também tem um jornalzinho repleto de conteúdo interessante, legal, e útil. Historinha, quadrinhos, atividades, curiosidades, preces. Tudo pensado especialmente para elas.

JORNALZINHO LAR ESPÍRITA VINHA DE LUZ
Ferra da caridade não há salvação

Quando Ana aprendeu a escutar

Ana tinha oito anos e achava que coragem era falar alto, bater o pé e nunca chorar. Ela via isso o tempo todo: quem falava mais forte parecia mandar mais.

No escola, quando algo dava errado, Ana se defendia gritando. Em casa, quando ficava triste, se trancava no quarto.

Certo dia, durante a aula de evangelização, a professora contou uma história sobre Jesus. Não era sobre milagres. Era sobre como Ele escutava as pessoas.

— Jesus não precisava gritar para ser ouvido, — disse a professora. — Ele escutava, olhava nos olhos e cuidava.

Ana ficou pensativa. Naquela tarde, a mãe percebeu que Ana estava quieta demais.

— O que aconteceu? — perguntou, sentando ao lado dela.

Ana respirou fundo e, pela primeira vez, falou sem pressa.

Contou do medo de errar, da raiva quando ninguém entendia, da vontade de ser forte.

A mãe não interrompeu. Não deu bronca. Apenas escutou.

Quando Ana terminou, sentiu algo diferente: o peito ficou mais leve.

— Ser forte não é gritar, — disse a mãe com carinho. —

Curativos e Espinhos

Existem pessoas que curam e pedras que machucam. Palavra que cura é como um curativo. Palavra que machuca é como um espinho. Ligue os 'chats' do curativo ou do espinho.

Eu gosto quando você fica corado. Obrigada por me ajudar. Você é chatinho? Sai daqui! Tenta falar sem logo pra você! Desculpa por ter gritado. Você é importante pra mim. Não me machuca. Mas desiste.

Evangelho de Jesus — IX

"bem-aventurados os que são brandos e pacíficos"

Jesus nos ensinou que a verdadeira força está na calma e na bondade. Ele mostrou que não é preciso gritar para ser ouvido, nem usar palavras duras para parecer importante.

Quando falamos com raiva ou desprezo, podemos machucar o coração das pessoas e criar tristeza ao nosso redor. Isso acontece muitas vezes porque queremos estar sempre certos ou não gostamos de ser contrariados.

A verdade não vem de esportes ou de competições.

Você pode se tornar um DOADOR

Ao doar para o Lar Espírita Vinha de Luz, você passa a fazer parte de um grupo de pessoas que acreditam na importância da mensagem espírita, no seu potencial transformador, consolador e leva esperança à humanidade. Com a sua doação, mantemos as atividades assistenciais e doutrinárias, palestras ao vivo e gravadas, estudos, tratamentos, grupos de apoio e levamos a Doutrina Espírita para mais pessoas!



Redes Sociais

Nossas redes sociais estão repletas de conteúdo. Você encontrará informações sobre nossas atividades, conteúdo doutrinário, agenda completa, eventos, formas de nos ajudar, lives, cursos e palestras, conteúdo infantil, projetos sociais e voluntariado.

Agenda



Aponte a câmera do seu celular para este qr-code e acesse nossa agenda completa.

www.vinhadeluzjundiai.org.br/agenda
agenda completa de atividades doutrinárias e assistenciais

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

LAR ESPÍRITA VINHA DE LUZ - acesse nossas redes sociais - fale conosco: contato@vinhadeluzjundiai.org.br
Rua Frei Itaparica, 33 - VL.Guilherme, Jundiaí, SP, Cep 13216.180 - telefone (11)4587.5357